

Relatório de Atividades 2023



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Olhos no Futuro

Guiados pelos princípios dos Direitos das Crianças, damos valor à participação e ao empoderamento dos jovens que estão sob a nossa responsabilidade. Foi por esse motivo que entrevistamos os jovens Abraão e Balla, dois jovens acompanhados pelas Aldeias de Crianças SOS através de diferentes respostas sociais. As respostas obtidas permitem reforçar a importância da participação de crianças e jovens nas decisões do seu dia-a-dia e a valorização das suas opiniões em diversos temas.

Do que precisam as crianças hoje em dia por parte dos adultos?

No que toca a instituições de apoio a crianças e jovens, acho que é necessário haver mais adultos que proporcionem apoio emocional às crianças, que conversem com elas e demonstrem que realmente se importam, não digo que não há quem já o faça, mas as crianças percebem tudo. Haver rotatividade ou saídas súbitas de um cuidador de referência é um fator negativo que cria instabilidade no desenvolvimento da criança.

Abraão de 22 anos.
Inserido na Casa de Acolhimento Residencial (CAR) de Bicesse

O que faz de alguém um bom pai, modelo ou mentor?

O que faz de alguém um bom pai ou mentor é estar atento aos filhos. Alguém que privilegie mais a educação do que o lazer, esteja pronto para assumir a sua responsabilidade para com as crianças e que seja sempre um exemplo a seguir.

Balla de 18 anos.
Jovem acompanhado pelas Aldeias de Crianças SOS
na Equipa de Autonomia Supervisionada (EAS)



Com o *seu apoio*
mudámos **mais**
de 1000 vidas
em Portugal!

Obrigado por ajudar ***mais de 580 crianças e***
jovens e 590 adultos a ter uma ***segunda***
oportunidade de vida!

Em 2023, mudámos a vida de...



586

Crianças e Jovens



281

Famílias

Através do *Programa de Cuidados Alternativos...*

3 Casas de Acolhimento Residencial (CAR)



75

crianças e jovens

2 Apartamentos de Autonomização



8

jovens

Autonomia Supervisionada



12

jovens

Através do *Programa de Fortalecimento Familiar...*



4 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP)

491

crianças e jovens

281

famílias

Origem & Distribuição

dos Fundos

Em 2023, a distribuição da origem dos fundos obtidos revela a enorme importância que as contribuições de particulares e empresas têm no apoio às Aldeias de Crianças SOS, para que seja possível desenvolver as nossas respostas sociais, com contribuições que representam 52%.

O apoio em nome do Estado aumentou em 1 p.p. o seu peso no total dos fundos obtidos com 33% em 2023, o que revela o subfinanciamento das respostas sociais, especialmente no Programa de Cuidados Alternativos através de acordos de cooperação, enquanto que os outros fundos mantém o seu peso em 15% do total dos fundos obtidos.

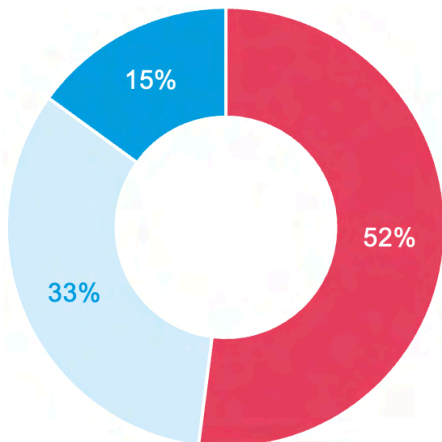
Relativamente à aplicação dos fundos, 65% são aplicados no financiamento dos nossos Programas de Cuidados Alternativos e Fortalecimento Familiar, a nossa Estrutura (manutenção dos nossos espaços) recebe um investimento de 18% e a Angariação de Fundos (campanhas, recursos humanos e materiais, etc) recebe um investimento de 17%. Todo o investimento é realizado de forma a expandir e a melhorar a qualidade das intervenções realizadas.

Origem dos Fundos

 Apoios de Particulares e Empresas **52%**

 Apoios do Estado **33%**


 Outros Fundos **15%**

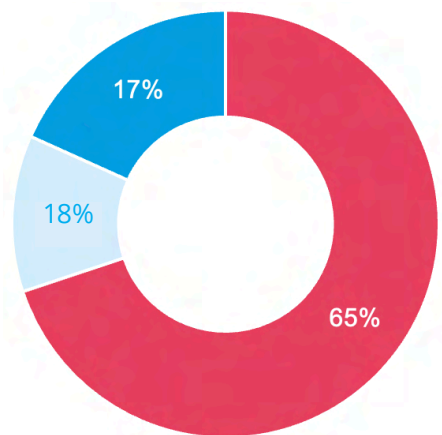


Aplicação dos Fundos

 Programas **65%**

 Estrutura **18%**

 Investimento em Angariação de Fundos **17%**



Os nossos

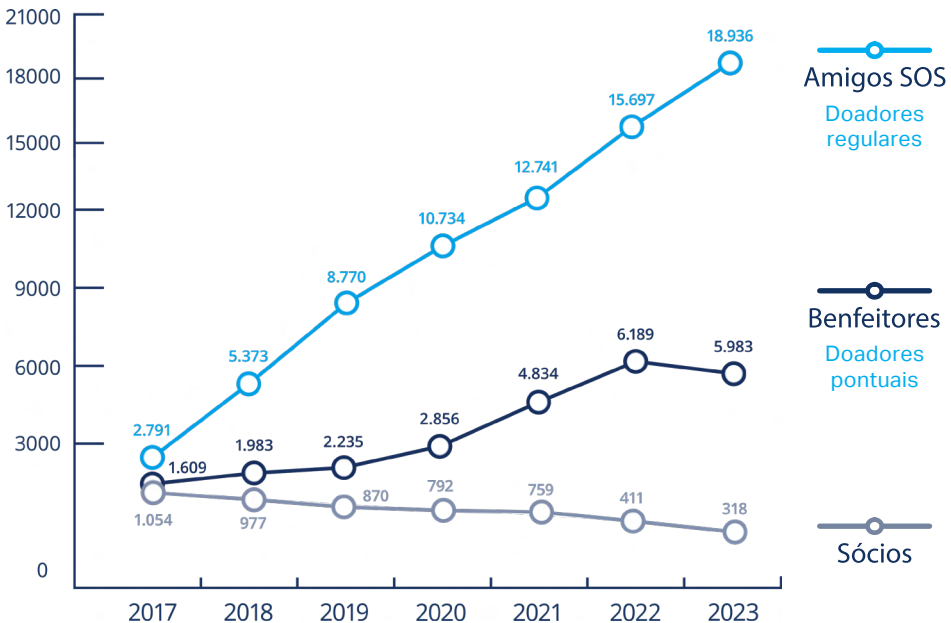
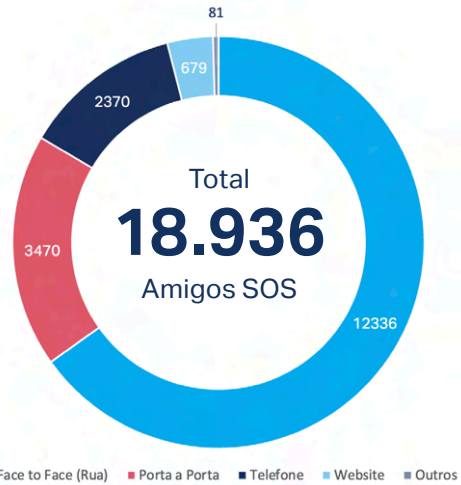
Doadores



Particulares

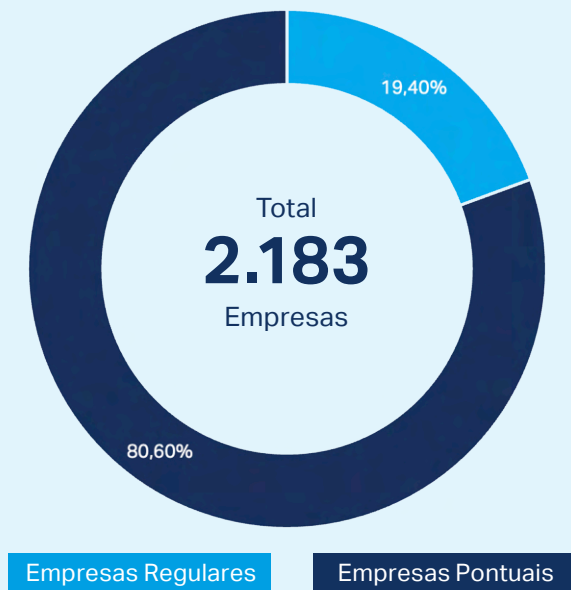
Sobre as pessoas que nos apoiam, em dezembro de 2023, tínhamos **25.237 doadores** particulares: 18.936 Amigos SOS, 318 Sócios e 5.983 Benfeitores.

No total, em 2023, angariamos 8.463 novos Amigos SOS. O gráfico apresentado demonstra o número de doadores e os respetivos canais de entrada.



Empresas

No ano de 2023 contamos com o apoio de **2.183 empresas**, das quais 76 são empresas que prestam o seu apoio de forma regular e 2.107 de forma pontual. Deste modo, mais de 80% dos apoios prestados são de origem pontual e os restantes cerca de 20% são apoios regulares.





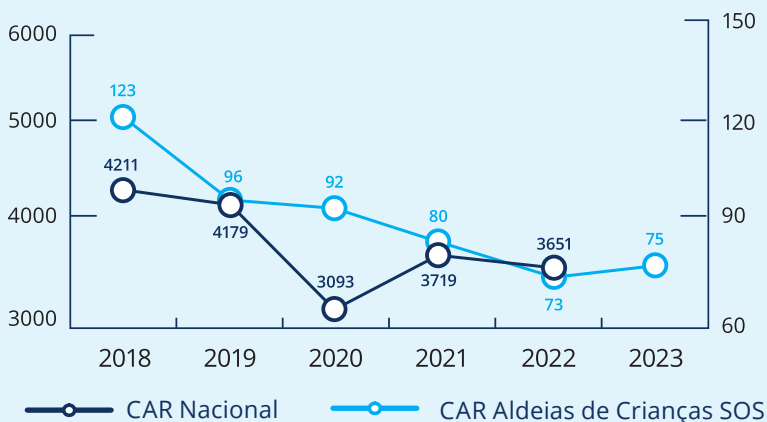
Casas de

Acolhimento Residencial

Inserido no programa de Cuidados Alternativos

As Casas de Acolhimento Residencial (CAR), são destinadas a crianças e jovens que, por diversos motivos, foram privados do cuidado parental. Em Portugal, as Aldeias de Crianças SOS dispõem de três Casas de Acolhimento Residencial localizadas em Bicesse, Guarda e Gulpilhares, e em 2023, acolhemos um **total de 75 crianças e jovens** num modelo de acolhimento de cariz familiar

O gráfico apresentado ilustra a evolução do número de crianças acolhidas tanto nas CAR em todo o país (linha escura) quanto nas CAR das Aldeias de Crianças SOS (linha clara). No ano de 2023, foi apresentado o objetivo nacional de redução em 80% da institucionalização de crianças e jovens até 2030, priorizando outro tipo de respostas sociais como as famílias de acolhimento, seguindo as recomendações da Organização das Nações Unidas, que enfatiza que sempre que possível, as crianças devem permanecer com as suas famílias biológicas (nuclear ou alargada).



Dados de 2023

Fonte: base de dados Aldeias de Crianças SOS, relatório CASA* 2022



75 Crianças e jovens acolhidos nas Casas de Acolhimento Residencial (CAR/Aldeia SOS) de Bicesse, Guarda e Gulpilhares

61,3%

Rapazes

52% - CASA 2022

38,7%

Raparigas

48% - CASA 2022



**4,8
anos**

tempo médio
de acolhimento

3,3 anos - CASA 2022



12-14 anos

28,0%

18,8% - CASA 2022



18-21 anos

25,3%

14,1% - CASA 2022

Motivos para o acolhimento



92%

Negligência (**85,3%** por falta de supervisão e acompanhamento familiar)

33,3%

Maus tratos psicológicos



Autonomia e Integração

Inserido no programa de Cuidados Alternativos

Inserido no Programa de Cuidados Alternativos em Portugal, destaca-se a Autonomia e Integração, direcionado exclusivamente a jovens. Neste projeto, existem duas respostas sociais: os **Apartamentos de Autonomização** e a **Autonomia Supervisionada**.

Nos Apartamentos de Autonomização, é proporcionado um espaço seguro aos jovens, entre os 16 e os 25 anos, onde podem desenvolver as suas competências, num ambiente estável e reparador, rumo a uma vida adulta autónoma e integrada na comunidade. Por sua vez, a Autonomia Supervisionada é uma resposta especializada na integração na comunidade, abrangendo atualmente jovens entre os 15 e os 25 anos.

As equipas focam-se em prestar apoio ao nível da saúde, educação, empregabilidade, gestão doméstica e financeira, relações sociais, desenvolvimento emocional e comportamental, procurando sempre a autonomização e integração destes jovens na comunidade local.

Ambas as respostas sociais são direcionadas a apoiar jovens e Jovens Estrangeiros Não Acompanhados (JENA), proporcionando acompanhamento especializado, ambientes e relações saudáveis, que permitem o desenvolvimento da autonomia dos mesmos, assegurando a sua integração social na comunidade, colocando as suas necessidades e interesses em primeiro lugar.

Dados de 2023

Fonte: base de dados Aldeias de Crianças SOS, 2023



20

crianças e jovens acompanhados pelas respostas de Autonomia Supervisionada e Apartamento de Autonomização

2 Apartamentos de Autonomização



8

jovens

1 Equipa de Autonomia Supervisionada



12

jovens



Perfil do JENA*

Rapaz, 17 anos
(idade média)
e a estudar

*JENA – Jovens Estrangeiros Não Acompanhados



Instituição de Enquadramento para o **Acolhimento familiar**

Inserido no programa de Cuidados Alternativos

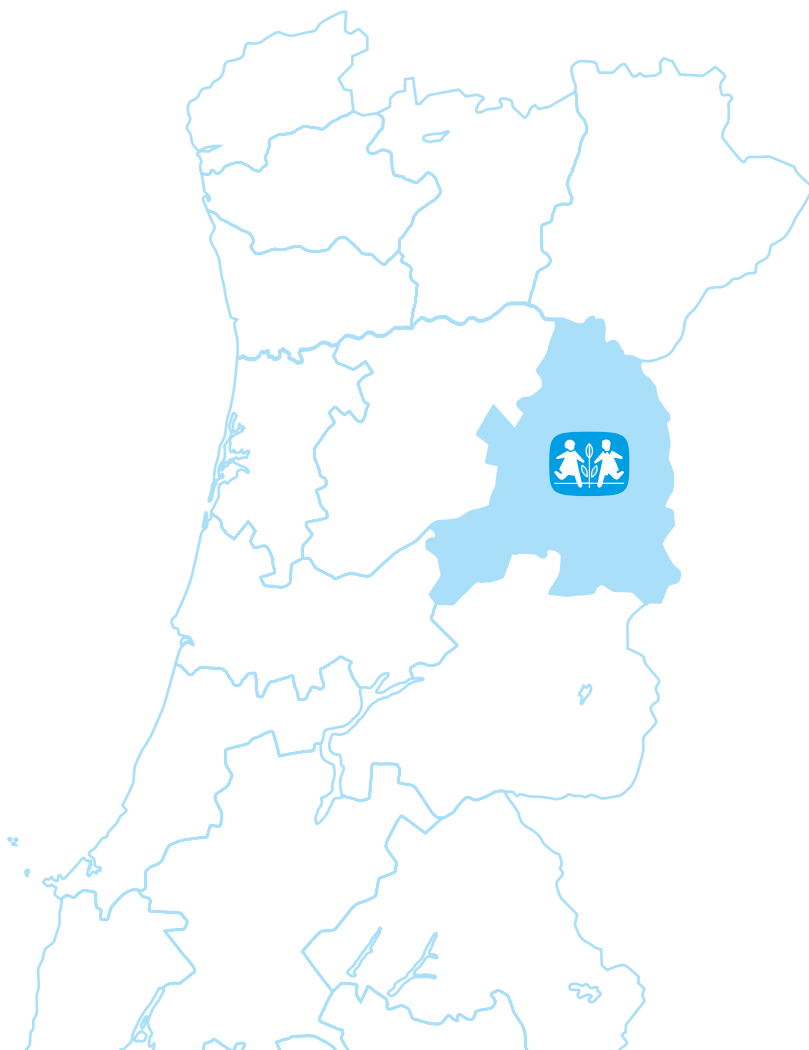
A *Instituição de Enquadramento para o Acolhimento Familiar*, é uma resposta social destinada a permitir e promover a execução do **Acolhimento Familiar**, uma medida de promoção dos direitos e de proteção de crianças e jovens em situações de perigo, que consiste na atribuição da confiança de uma criança ou jovem a pessoa singular ou a uma família.

Neste sentido, trabalha-se com as *crianças* visando proporcionar a sua integração em meio familiar estável que garanta os cuidados adequados às suas necessidades, bem-estar e desenvolvimento integral, com as Famílias de Origem e com as Famílias de Acolhimento. Com estas últimas, a quem a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou o tribunal confia a guarda das crianças em situação de perigo, assume especial relevância o processo de seleção, formação e suporte contínuos, garantidos pela Instituição de Enquadramento.

Esta medida destina-se a todas as crianças e jovens (dos 0 aos 18 anos de idade) que, por se encontrarem em situação de perigo, não podem permanecer junto da sua família de origem, sendo dada prioridade, no âmbito da legislação em vigor, ao acolhimento de crianças até aos 6 anos de idade.

Atualmente, as Aldeias de Crianças SOS
disponibilizam a resposta social de
Acolhimento Familiar na

Guarda





Programa de **Fortalecimento Familiar**

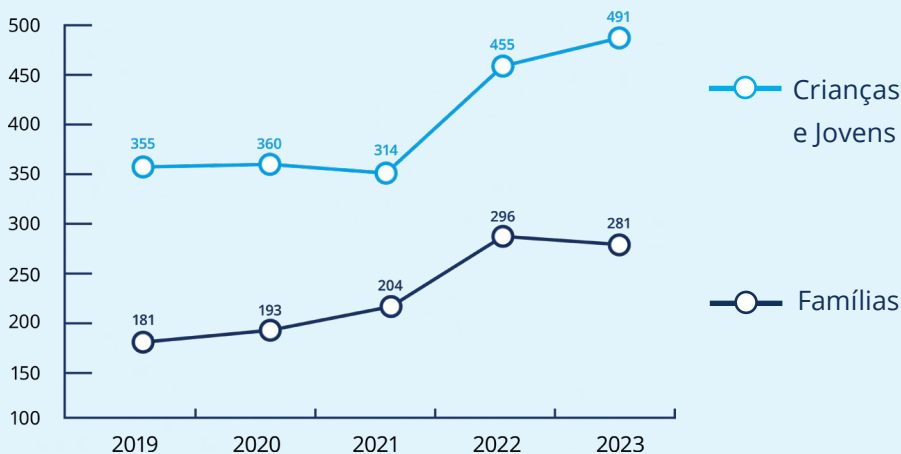
Os Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), são uma resposta especializada de apoio às famílias, que visam promover competências de cuidado parental e fortalecer as dinâmicas de proteção, permitindo o bem-estar das crianças e jovens no seio das suas famílias de origem. Através de uma intervenção integrada e colaborativa, o programa busca assegurar que as famílias tenham recursos e capacidades para cumprir essa missão.

Em Portugal, as Aldeias de Crianças SOS dispõem de 4 CAFAPs que estão localizados em Oeiras, V.N. Gaia, Guarda e Rio Maior, e são licenciados pelos respetivos Centros Distritais da Segurança Social.

O gráfico apresentado demonstra a evolução do Programa de Fortalecimento Familiar das Aldeias de Crianças SOS em Portugal, sendo difícil fazer uma comparação com o panorama nacional devido à falta de dados oficiais. No entanto, é notável o aumento no número de crianças, jovens e famílias acompanhadas pelo programa, seguindo uma tendência internacional. Isto também reflete o impacto da legislação portuguesa, que enfatiza a importância da preservação familiar e reforça a necessidade de investimento nessa área, tornando cada vez mais possível que as crianças e jovens se possam manter junto da sua família.

Dados de 2023

Fonte: base de dados Aldeias de Crianças SOS, 2023



491 Crianças e jovens acompanhados pelos CAFAP de V. N. Gaia, Guarda, Rio Maior e Oeiras.



281
Famílias acompanhadas

174 processos em **Preservação Familiar***

77 processos em **Ponto de Encontro Familiar***

30 processos em **Reunificação Familiar***

cessação de acompanhamento
176 crianças e jovens | **112** famílias

duração média de acompanhamento
17 meses

* processos acompanhados em 2023

Sobre

Apoio à Saúde Física e Mental



Considerando a possibilidade do desenvolvimento de traumas devido às situações de risco e perigo no qual crianças e jovens podem estar inseridos, as Aldeias de Crianças SOS reconhecem a saúde mental como um dos parâmetros de mais alta importância para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens.

No ano de 2023, **cerca de 51% das crianças e jovens acompanhadas tiveram acompanhamento psicológico de forma regular e 29% dispõem de acompanhamento pedopsiquiátrico/psiquiátrico**. Estes acompanhamentos podem assumir diversas formas como sessões de musicoterapia, surfterapia, entre outras atividades realizadas na presença de equipas especializadas.

Esta realidade enquadra-se com o panorama a nível nacional, sendo que este regista um acompanhamento psicológico regular de **37%*** e um apoio pedopsiquiátrico/psiquiátrico de **26%*** das crianças e jovens em regime de acolhimento residencial.



Contacto Familiar



A família é um elemento fundamental para o crescimento e desenvolvimento de qualquer criança e jovem, e apenas por meio de indicação de ordem judicial é que os laços familiares são restringidos ou impedidos.

Em 2023, nas Aldeias de Crianças SOS, **80% das crianças e jovens acompanhados mantiveram um contacto regular** com a sua família e **cerca de 87% reside nas proximidades** da sua família de origem, permitindo a continuidade e fortalecimento dos laços familiares.

Dados de 2023

Fonte: base de dados Aldeias de Crianças SOS, 2023



80%

Crianças e jovens mantêm contacto regular com a sua família de origem



87%

Crianças e jovens residem perto da sua família de origem

Projetos de Vida

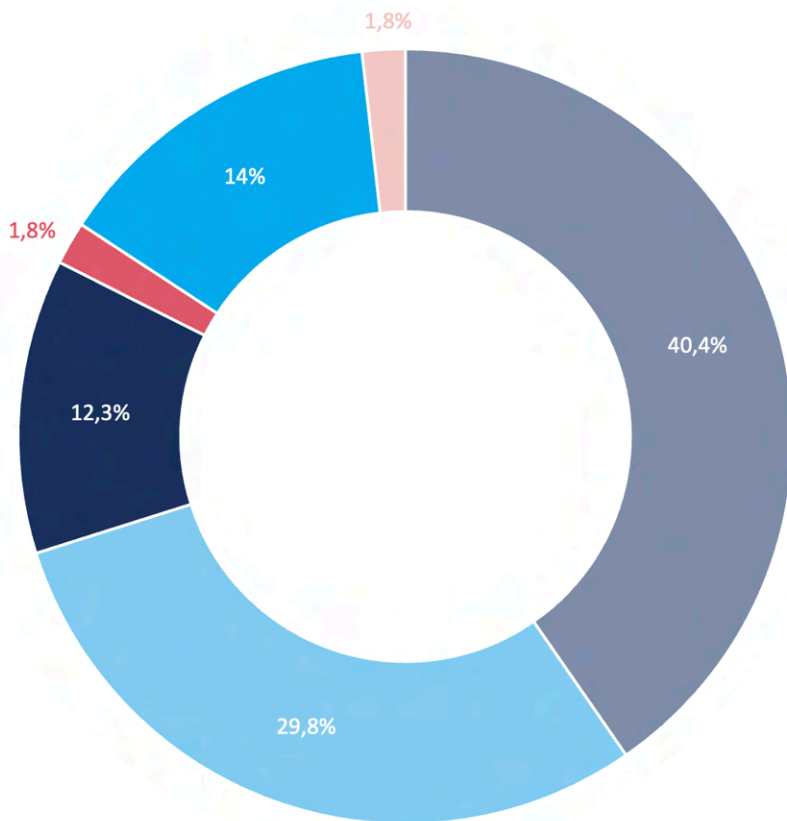


Os projetos de vida são processos desenvolvidos com as equipes que acompanham as crianças/jovens, os próprios e as suas famílias, após ser aplicada a decisão de acolhimento, que determinam o caminho a ser traçado pelas crianças e jovens até à maioridade. Estes projetos podem passar pela reintegração familiar (havendo uma intervenção paralela com a família de origem para sanar os fatores de risco), pela adoção ou pela permanência no acolhimento até à vida independente.

O gráfico apresentado demonstra, de forma percentual, as tipologias de projetos de vida definidos para as crianças e jovens acompanhados pelas Aldeias de Crianças SOS no ano de 2023. Destacando a reintegração das crianças/jovens acompanhados nas suas famílias biológicas ou alargadas em 42% e a sua autonomização em 40%. Os restantes 18% encontram-se distribuídos por outras tipologias de projetos de vida.

Dados de 2023

Fonte: base de dados Aldeias de Crianças SOS, 2023



Autonomização

Reintegração na família de origem

Adoção

Reintegração na família alargada

Sem projeto definido*

Outro**

* Por acolhimento recente

**Acolhimento permanente

Os nossos

Programas
no Mundo



Estamos presentes em mais de **130 países e territórios**

Somos uma organização internacional sem fins lucrativos de apoio à infância, que em 2024, celebra **75 anos** de Impacto.

Trabalhamos nas áreas de Cuidados Alternativos, Fortalecimento Familiar, Educação, Saúde e Emergência com mais de 2830 Programas. Em 2023, apoiámos mais de **2.99 milhões de crianças, jovens e famílias** em todo o mundo, apresentando um **aumento de +17%** relativo ao ano de 2022.

Em 2023, alcançamos...



60 anos

das Aldeias de Crianças SOS em Portugal

A nossa história começa a 4 de dezembro de 1960 com Maria do Céu Correia e Palmira Matias, ambas nascidas em meados de 1930, conheceram-se enquanto frequentavam a JCU (Juventude Universitária Católica). Partilhando a vontade de criar uma obra de cariz social, fundaram os **“Lares da Nazaré”**, um espaço social direcionado ao acolhimento de meninas órfãs, gerido pela **1ª Assembleia de Sócios Fundadores** constituída por 5 voluntários, incluindo as fundadoras.

Enquanto geriam e aguardavam pela aprovação dos estatutos dos **“Lares da Nazaré”**, as fundadoras tiveram conhecimento das Aldeias de Crianças SOS e do seu fundador Hermann Gmeiner. Maria do Céu Correia e Palmira Matias reconheceram no trabalho de Hermann Gmeiner como a utopia que desejavam construir em Portugal e sem hesitação, contactaram o fundador das Aldeias de Crianças SOS, que em resposta, as convidou a visitar a Áustria.

Sem esperar pela aprovação dos estatutos para os **“Lares da Nazaré”**, as fundadoras apresentaram de imediato os estatutos das Aldeias de Crianças SOS em Portugal, cuja amplitude seria muito mais vasta, mas onde **os princípios e finalidade seriam os mesmos**.

Os estatutos das Aldeias de Crianças SOS em Portugal foram aprovados a 25 de março de 1964, oficialmente iniciando a sua atividade em Portugal.

Ao longo dos anos, as Aldeias de Crianças SOS em Portugal têm vindo a expandir o seu alcance por todo o país, criando espaço seguros onde crianças e jovens podem ser acolhidos e crescer num ambiente com amor, respeito e segurança.

Desde a fundação em 1949, as Aldeias de Crianças SOS Internacional têm-se dedicado a garantir que ***nenhuma criança cresça sozinha***. Ao longo de 75 anos, à medida que a sociedade e a nossa própria compreensão do desenvolvimento infantil e juvenil evoluíram, também evoluíram as nossas respostas às dificuldades enfrentadas pelas crianças com quem trabalhamos. As primeiras três décadas da nossa existência, foram dedicadas a cuidar diretamente de crianças e jovens que não tinham cuidados parentais. Depois, nos anos 70, iniciámos o nosso trabalho de prevenção, apoiando as famílias a permanecerem unidas e, no início dos anos 2000, começámos a coordenar o trabalho de sensibilização a nível internacional.



Atualmente, trabalhamos a três níveis principais para maximizar o nosso impacto: ***as vidas das crianças e jovens individualmente*** (trabalhando também com os pais e a família alargada), os ***sistemas de apoio das suas comunidades*** e os ***enquadramentos políticos que afectam as trajectórias das suas vidas individuais e colectivas***.

Os dados apresentados foram o resultado de entrevistas com antigos participantes em programas de 40 países.

Ler publicação





É com grande orgulho e satisfação que partilhamos consigo o relatório de atividades do ano de 2023, um ano que foi marcado pela instabilidade política a nível nacional, a manutenção da guerra na Europa, um novo confronto no Médio Oriente e em termos económicos a convivência com a inflação, algo de que já não estávamos habituados.

Apesar de todos os constrangimentos, as Aldeias de Crianças SOS em Portugal continuaram a trabalhar todos os dias do ano durante 24h por dia para apoiar e acompanhar as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e as suas famílias através das nossas respostas sociais.

No ano de 2023 continuamos a nossa aposta numa maior relevância local e abrangência no acompanhamento do nosso grupo alvo. Através do Programa de Cuidados Alternativos acompanhamos 75 crianças e jovens nas 3 Casas de Acolhimento Residencial (CAR) e 20 jovens através da resposta social de Autonomia e Integração. Contamos ainda com o início da atividade de duas novas respostas: um segundo Apartamento de Autonomização para jovens em Lisboa e a Instituição de Enquadramento para o Acolhimento Familiar na Guarda. Já no Programa de Fortalecimento Familiar, através dos nossos 4 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), acompanhamos mais de 490 crianças e jovens e mais de 280 famílias em situação de vulnerabilidade por via de três intervenções distintas – Reunificação Familiar, Preservação Familiar e Ponto de Encontro Familiar.

Com mais de 160 colaboradores das Aldeias de Crianças SOS, nas suas várias respostas sociais distribuídas pelo país, trabalhamos diariamente com entusiasmo para desenvolver a nossa missão e podermos transformar as vidas das crianças, jovens e suas famílias em situação de vulnerabilidade.

No ano de 2024, as Aldeias de Crianças SOS em Portugal celebram os seus 60 anos e ambicionamos poder continuar a celebrar durante muitas décadas e assim desenvolver a nossa atividade e apoio junto de mais crianças e jovens ao longo do tempo. Isto só foi, e será possível, graças ao seu fundamental apoio e confiança no nosso trabalho.

Bem hajam!



Jorge Carvalho

Presidente do Conselho Diretivo das
Aldeias de Crianças SOS em Portugal



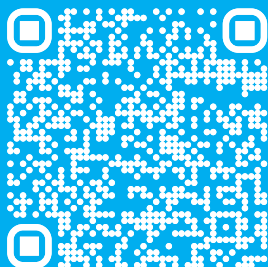
Luís Cardoso de Meneses

Secretário-Geral das Aldeias de
Crianças SOS em Portugal



ALDEIAS DE CRIANÇAS SOS

Relatório e Contas 2023
Completo



R. José Dias Coelho, 40, R/C dtº
1300-329 Lisboa, Portugal

Tel. Rede Fixa Nacional
213 616 950
portugal@aldeias-sos.org

www.aldeias-sos.org